

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre. 1\$500
 Numero avulso 100
 Pagamento adiantado

Redactor == Pedro Avelino

Toda a correspondencia de
 ve ser dirigida ao
 Escriptorio da Redacção
 —Rua «Correia Telles» N. 6 A —

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

SETE DE SETEMBRO

E' hoje o septuagesimo anniversario da nossa emancipação politica. Seria a velhice de um homem, é a infancia de um povo!

O Brasil não tem de que envergonhar-se neste periodo de sua vida autonoma: fez a sua independencia sem que a resistencia da metropole custasse aos seus filhos torrentes de sangue; fez a libertação dos escravos entre festas, sem lutas e sem choques, pela tenuidade dos laços que a nã prendiam aos nossos costumes, a fatal instituição; fez em fim a Republica, de um modo sem precedentes na historia, por que em todo o seo vastissimo territorio nenhum protesto armado nenhuma manifestação hostil se levantou contra o advento do regimen novo. E' que a monarchia não ha de crear raizes em corações americanos, e a republica era uma natural aspiração dos brasileiros. Agora é garantirmos a paz e o progresso seguindo seo curso natural e cada vez mais rapido.

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Aproxima-se o dia em que tem de ferir-se o importante e magestoso pleito que encima estas linhas.

Compenetrados da sua magnitude, não podemos deixar de appellar uma vez ainda para o digno eleitorado, lembrando-lhe que deve pesar com

calma e independencia os motivos do seo voto, desprezando as suggestões fomentadas de certos espiritos desnor-teados e sem criterio.

Devemos todos, guiados por uma orientação prudente e sã, concorrer ao pleito que se acha imminente, certos de que do resultado da eleição de 11 de Setembro depende o bem-estar, o interesse e o engrandecimento dos municipios, objectivo que se tem em vista na actual conjunctura politica. A cada eleitor, soldado militante na politica, collaborador na obra da reconstrucção social da sua patria, corre o dever civico de estudar com o interesse que a causa inspira, os movimentos, manobras e combinações, que se estão ponho em pratica na scena politica. Não nos deixemos colher, intactos, por essa nova engrenagem de aspecto estranho, armada á ultima hora contra a situação, por aqueles mesmos que ainda hontem reconheciam e sustentavam a supremacia do partido que tem á sua frente o illustre Dr. Pedro Velho, e que hoje em vergonhoza contradicção com esse passado tão proximo, sahem a campo procurando pôr em jogo contra esse grande partido todas as armas, e empregando todos os meios, ainda os mais torpes e indecentes. Acautele-se, porem, o brioso eleitorado, e não se deixe illudir pelas fallas cheias de promessas e cheias de enredos, que soem empregar esses novos apostolos da velha ideia.

A 11 de Setembro havemos de ver, no voto descoberto, a cara dos tartu-

fos, como tambem se hado tirar a limpo a inquebrantavel altivez dos cidadãos verdadeiros e dignos de tal nome.

A's Urnas.

PELO MUNDO

Do «Jornal do Brazil» de 15 do passado:

Receberam-se telegrammas de Sidney, Australia, diz o *Correio da Europa*, que dão conta de uma pavorosa noticia levada pelo vapor *Cathertum*, procedente da China.

Trata-se da desapparicção da ilha Sanguir, situada entre o archipelago de Celebes e Mindanao.

O Vapor *Cathertum*, quando atravessou aquellas paragens, esteve em algumas occasões verdadeiramente bloqueado por destroços vulcanicos fluctuantes, isto no espaço de muitas milhas.

O capitão de um steamer hollandez, chegada a Sidney, conta que sahiu de Sanguir em 17 de Junho; que poucas horas depois da sua partida, ouviu uma explosão formidavel, seguida, com o intervalo de alguns segundos, de uma espessa chuva de cinza que lhe cobriu o convez, ao passo que o horizonte se entenebrecera de grossas nuvens que não deixavam ver o ponto da explosão.

Quando clareou de novo a athmosphera, viu que o sitio em que se erguera a ilha estava coberto pelo mar.

O capitão afirma que a ilha Sanguir desapareceu mercè de uma erupção vulcanica que a fez explodir e ir pelos ares, sepultando nas aguas uma população calculada em 12.000 habitantes. Declarou mais que, não voltou ao ponto onde se deu a pavorosa catastrophe, foi mercè das emanções sulfurosas, que tornavam o ar absolutamente irrespiravel.

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA CAPITAL		
Assucar someno (bruto)	Kilo	400
Aguardente	Canada	2999
Arroz em casca	Litro	100
Batata	"	100
Café do Brejo	k.	1400
Carne Verde	"	500
" secca	"	1000
" de Porco	"	640
" secca	"	1200
Camarão	cento	280
Farinha mandioca	litro	120
Feijão mulatinho	"	200
" corda	"	100
Fato	kilo	400
Figado	"	500
Galinha	1	1000
Linguiça	kilo	1200
Milho	litro	80

Ovos	1	40
Rapad na brejo	1	200
" papary	1	160
Queijo de manteiga	kilo	1100
Toucinho	"	1300
Sal	litro	40
Solla	meio	7000
Courinhos	1	3500

Generos de consumo vendidos na semana de 28 de Agosto findo a 4 de Setembro corrente no mercado publico da capital.

MERCADO DA MACAHYBA

COTAÇÕES		
Carne	arroba	10:000
Feijão — cuia de 5 litros		1:000
Farinha " " "		400
Queijo	arroba	16:000
ENTRADAS		
Algodão	saccos	36

Assucar	"	28
---------	---	----

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 1º De Liverpool o Vapor inglez «Editor».

Dia 2 Dos portos do Sul o Vapor «Brazil» do Lloyd.

PASSAGEIROS

ENTRADAS Dos portos do Sul no Vapor «Brazil»: Ignacio Pereira da Luz, Dr. Venceslão Francisco Magarão, sua senhora e 1 creado, Luiz Carneiro, Joaquim José da Costa Medeiros e sua senhora, Manoel Nicolao Cardoso, João Rodrigues Damasceno e Manoel Mauricio Freire.

SAHIDAS Para os portos do Norte, no Vapor Brazil: Manoel Thomaz da Sousa, Frederico Barroca e Ignacio Ramos.

PELO PAIZ
Lemos no «Jornal do Commercio»
do Rio, de 11 do passado :

Ao Brazil! Ao Brazil!

AO EXM SR. MARECHAL FLORIANO PEIXOTO

...As couzas ardidas e lutuozas
Se alcança com trabalho e com fadiga :
Faz as pessoas altas e famozas
A vida que se perde e que periga ;
Que quando ao medo infame não se rende
Então, se menos dura, mais se estende.

CANÇÕES.

Marechal—O homem forte e a agua abrem caminhu por si mesmos : Eis e livrinhu na minha frente.

Ainda não deparou-se-me occasião, em que me tocasse a honra de vos fallar, a não ser por este meio.

Acreditaí : nem de vista vos conheço; e se precizar distinguir-vos dentre outros homens, só poderei acertar por ter idéa de um retrato vosso que me mostrarão algures.

Sem necessidade de conhecer o homem, mais do que seus feitos e qualidades, tenho empregado todos os meios de alcançar com segurança a idéa que devo formar a seu respeito.

Do conjunto de todos os dados colhidos, de tudo quanto se escreve e falla de vossa pessoa e acções; do estudo particular que hei feito do vosso proceder desde que assumistes as rédeas da Nação; do modo porque dirigis os negocios do Brazil, na parte que está ao vosso alcance, hez apurado o resultado de que, se não sois—vós—o homem de que o Brazil precisa, nos transeis angustiosos por que ora passa, vendo o seo poder cheio de necessidades, elle que tanto pode dar a seus filhos, mas não tem mãos com que o possa fazer, com que possa repartir os seus recursos soberbos por todos a quem deseja dar os immensos bens de que dispõe, sois ao menos não ha negar, aquelle que melhor e mais acertadamente tem sabido conservar.

Ja isso é muito, senão tudo, em face do que tem acontecido ao Brazil, de ha annos a esta parte.

Sois um—homem de bem; sois um—homem honrado.

Neste ponto pode o Brazil folgar, que bastante necessidade tem elle tido dessa particula ao menos, do homem que a Providencia Divina ainda não se amerieu dar-lhe.

E' certo, Marechal: e Brazil precisa de um homem, mas de um homem—completo!

A vossa observação, assim como o meo preparado espirito de penetração, espirito que eu só e Deus educamos através das brechas do Brazil, embrenhados por outro lado nos negocios que fazem os homens de mil pensares e mil caracteres nos focos do grande movimento, sem desprezar um ceutil dos acontecimentos em geral, desde o de menos importancia até o facto mais assombroso, por certo, ter-vos-ha demonstrado a necessidade de um homem tal,—de uma cabeça poderosa em tudo!

Onde ella está, Marechal, eu não sei; se é que existe.

Acho pequenas as maiores, que, de além, os grandes feitos a fama carrega até nós; nomes que a trombeta da actualidade nos faz repercutir no ouvido.

Tão grande acho o BRAZIL!

O Brazil precisa de uma cabeça na proporção de seo tamanho, na proporção de sua riqueza: cabeça que seja tão fértil, que quasi se approxime do grão da fertilidade espantosa, com que Deus se servio dotal-o!

Precisa de uma—cabeça—eugenho! Não a temos! A Misericordia Divina ainda não quiz dar-lha.

Pois bem : façamos da nossa parte por merecê-la : trabalhemos.

Cada um carregue a maior pedra que puder, para, sem demora, levantarmos o templo do Brazil, pedindo todos ao Supremo Architecto do Universo, que nos dê o risco, que nos sirva de leitor, de guia, de mostre na grandiosa obra, pois são horas de começal a.

O Brazil está por fazer, Marechal! a elle!

Cuidemos deste bem sagrado com que fomos tão inmerecidamente mimoseados!

E' um engenho enorme que ainda ninguem appareceu capaz de descobrir-lhe o eixo, de acertar-lhe com a engrenagem e fazel-o trabalhar com rotação de que é senhor!

Atirem-nos a essa grande obra, e Deus nol-o abençoará, de forma que nossos filhos achem fa-

cil o continual-a.

Marechal! Carregue cada um, conforme as forças, a maior pedra possível.

A minha está aos hombros, e antes a morte do que recuar com ella.

Não sei se ha maior, o que sei é que não vejo outra mais pequena.

Marechal! Não pretendo descansar no caminho, mas quero que a examineis; e portanto só andando.

Pegai na que poderdes : acompanhai-me.

CARLOS PINTO DE ALMEIDA.

Rio, 10 de Agosto de 1892.

(Continua.)

INTRA MUROS

(A nova alliança)

Abrindo hoje um parentese á ordem de idéias que temos aqui procurado desenvolver, vamos occupar-nos do facto, muito significativo e muito mais lamentavel, contido nas duas simples, palavras com que epigraphamos as presentes linhas.

Seja embora uma verdade que nada de novo succede no planeta que habitamos—*nilhil sub sole novum*,—todavia factos surgem ás vezes que produzem não pequeno assombro no espirito geral.

E' dessa natureza o que vem de fazer a apparição no scenario politico da terra potyguar.

Como nós, o publico vai experimentar um mixto de surpresa e indignação, quando souber que acham-se hoje intimamente unidos, inteiramente identificados, velhos politicos, adversarios irreconciliaveis, cujas armas, ainda ha bem pouco tempo terçadas em luta aberta e escandescente na arena jornalística, devem de ter produzido golpes mortaes, abrindo feridas que nem o balsamo do tempo deveria cicatrizar.

O espirito publico como que se sente ainda aturdido do choque dessa luta tremenda em que a desenvoltura da linguagem pedia neças a acrimonia dos conceitos.

E são justamente esses homens que hoje em hybrido consorcio, apertão-se as mãos, unificam os destinos, galgando a muralha que haviam cimentado—de odios e graves offensas, e que seria inacessivel, se não fôra o sacrificio dos mais caros sentimentos.

Doe, doe profundamente o espectáculo em que se dão certas figuras que, tendo a pretensão de fazer e dirigir a opinião, revelam o mais completo abandono dos principios que, entretanto, continuão a invocar, reclamando direitos e fundamentando censuras.

Pobres principios!

Houtem, no meio de hymnos festivos, fervidos enthusiasmos e ruidosas aclamações elevavam ao Capitolio aquelles a quem procuram hoje—por todos os meios—expor á odiosidade publica, fazendo-os substituir, no altar em que lhes sagravam admiração, por esses outros, contra os quacs não houve accusação que não formulassem.

O que sahirá, porem, dessa união, desse hybridismo que veio surprehender o publico?

O que se poderá esperar de homens que unidos, assim, na hora extrema, esquecem a pureza dos principios, o valor das ideas, as leis da coherencia, e procuram sómente cevar odios injustos e satisfazer ambições inconfessaveis?!

O publico pode bem julgal-os diante do triste documento que aqui vamos transcrever :

ILLM. SR.

O governo actual do Estado, ominoso sob todos os pontos de vista, tem incorrido em reprovação geral. Ao conhecimento perpicáz de V. S. não escapa de certo o quanto é ruinosa a politica que está fazendo o actual governador. Todos sentem mal-estar intenso e a imprensa nos assignala do modo mais accentuado e energico uma situação afflictiva e entristecedora. Em taes condições resolvemos tomar parte no pleito municipal, que deve ter lugar no dia 11 de setembro proximo, e no geral para preenchimento da vaga existente no Congresso da União. E' nas urnas que devemos mostrar a impopularidade do actual governo e manifestar nossa reprovação a todos os seus erros e violencias. Tomada esta resolução, em nome do nosso prezado amigo Senador José Bernardo de Medeiros, conforme carta que delle temos em nosso poder, dirigimos á presente a V. S. pedindo empregue toda a influencia e valimento, de que dispõe, para que no municipio em que reside, fique triumphante a chapa opposicio-

nista. Quêr na eleição municipal, quer na geral. Todos os grupos opposicionistas, conservando-se cada um na sua antiga posição, mantendo as idéias do programma que até hoje tem sustentado, estão de accordo em organizar a chapa municipal de modo a ficarem todos ellos representados na vereação do municipio, fazendo a escolha dos candidatos entre os cidadãos de mais valor por sua honradez e patriotismo. Na eleição geral é candidato o cidadão Tobias Monteiro, moço norte-rio-grandense, talentoso e illustrado, chefe de serviços á sua terra. Sua candidatura já teve a acceitação de todos os grupos opposicionistas, que se têm pronunciado pelo orgão de seus chefes.

Em favor d'esta ultima candidatura, pedimos ainda a V. S. vá empregando seus valiosos esforços desde já, para que nas urnas a sua victoria seja a mais completa e brilhante.

Certos do patriotismo de V. S., contamos nos prestará á coadjuvação, que solicitamos. Queira V. S. dar suas ordens aos—Ams. Affe

LITTERATURA E ARTES

JOIAS ANTIGAS

Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente,
Repousa lá no Céu eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento Ethereo, onde subiste,
Memoria desta vida se consente,
Não te esqueças d'aquelle amor ardente
Que já nos olhos meos tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
Algua couza a dór que me ficou
Da mágoa, sem remedio, de perder-te ;

Roga a Deus que teos annos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,
Quão cedo de meos olhos te levou.

Sete annos de pastor Jacob servia
Labão, pae de Raquel, serrana bella :
Mas não servia ao pai, servia a ella,
Que a ella só por premio pertendia.

Os dias na esperança de hum só dia
Passava contentando-se com vella :
Porem o pae, uzando de cautella,
Em logar da Raquel lhe deo a Lia.

Vendo o triste Pastor que com enganos
Assi lhe era negada a sua Pastora,
Como se a não tivera merecida ;

Começou a servir outros sete annos,
Dizendo : Mais servira, senão fora
Para tão longo amor tão curta a vida.

IDOLO FALSO

Como se impõe teu vulto magestoso
A' adoração de olhares que te fitam?
Como em ancias de amor, de amor palpitam
Corações n'um pulsar vertiginoso?

Da vida ao negro mar tempestuoso
Arrastas consciencias q' se agitam;
Que da honra e virtude não cogitam
Se abysmando n'um antro tenebroso!

E nem vêem q' as sedas fluctuantes
Que envolvem-te as formas fascinantes,
E fazem realçar tanta belleza;

São productos do crime e da loucura
De tu' alma rojada á desventura
N'essas noites de febre e de torpessa!

CELESTINO WANDERLEY.

NOTICIARIO

PARA o Recife seguiram, a tratar de negocios particulares, os nossos bons collegas Leonillo Miranda e João Clementino. Boa viagem.

DE VOLTA da Capital Federal

O CAIXEIRO

chegou a esta cidade, no dia 2 deste, o honrado commerciante Mauricio Freire, socio da acreditada firma Freire & Filho, de Macahyba. Cumprimentamol-o.

EM sua fazenda «Gangorra», do municipio de Santa Cruz, falleceu o distincto cidadão Theophilo Osvaldo Ferrreira da Rocha, victima de uma congestão cerebral. Era um optimo pai de familia e uma das mais consideradas influencias republicanas do municipio. Nossos sentidos pesames á sua exma. familia e ao partido republicano de Santa Cruz.

O DR. Segundo Wanderley, digno inspector da saúde do porto, offereceu no Exm. Governador os seus serviços gratuitos na repartição de hygiene publica do Estado, durante o impedimento do respectivo director Dr. Arthur Cavalcante. Digno de justos encomios o acto generoso do illustre facultativo.

FOI designado para dirigir a secção militar da secretaria do governo o sympathico e valente official Joaquim Lustoza, tenente da 2.ª companhia do Corpo Militar de Segurança. Acertada escolha.

AS 12 horas da manhã do 1.º do corrente chegou a este porto, procedente de Liverpool, com escala por Lisboa, Pernambuco e Parahyba, o vapor inglez «Edictor» de 1039 tonelladas e 29 pessoas de equipagem. O commandante J. Hompson, declarou não trazer passageiros. O «Edictor» trouxe para o nosso commercio varias mercadorias, importadas directamente da Europa.

AO NOSSO collega do «Nortista» vimos pedir que nos releve a involuntaria falta de lhe não ter sido pontualmente remetido o nosso periodico; já providenciamos para que não se reproduza o facto, que equivale a uma grosseiria, uma vez que temos recebido a regular visita do collega, ás sextas feiras.

O collega, porém, não tem nenhuma razão, e é absolutamente injusto nos conceitos que externa sobre a situação, que consideramos honrada e republicana, e que merece o apoio e o respeito de todos os homens de bem. Sobre tudo ainda não podemos descobrir no governo aquelles planos combinados de arrastar as classes de que falla o «Nortista».

Foi outra couza que também não entendemos, apesar da clareza que diz o collega ser o seo caracteristico na imprensa. E' q'estamos em marede broncos. Quanto a chamar-nos esgoto de odios mal conlidos, é uma gentileza que não nos parece de boa camaradagem. Pedimos, pois, licença para devolver-lhe os ditos esgotos com o respectivo conteúdo. Saiba que fomos duramente magoados em nossa dignidade, e não necessitamos do placet de ninguém para repellir aggressões. Tudo aquillo foi escripto na maior boa fé, confessa o collega; pois sim, não duvidamos, mas de boas intenções anda o inferno cheio.

A PEDIDO

Meu charo Redactor

Um mixto de estranheza e dó foi a impressão que me causou o destampatorio ultra-insensato dos drs. Nascimento Castro e Diogenes Nobrega, insultando «O Caixeiro», que nem se quer se lembra se S. S. existem. Disse bem a replica: sigam o seo fadario e deixem-nos. E pelos modos, se elles bem andam, já devem estar nos braços dos christinos, osculando o Amyntas das moínas e dos cajas, o celebre Aracaty, que vendo um dia na «Republica» a sua effigie enforcada a um poste, commentou malicioso: ainda eu hei de ver muita gente neste pão. Nem que fosse um propheta.

Entretanto o partido está de pé, inabalavel aos golpes dos pouquissimos e incomprehen-siveis descontentes.

Ainda bem. Vão-se os aneis, fiquem os dedos; e então esses aneis, que suppunham-se ouro de lei e que eram de cobre asiuhavrado.

Não me demorarei na analyse da politica de Pernambuco. E' uma cousa triste e que aqui se desenrola no scenario politico.

Accentua-se o que lhe disse em minha 1.ª carta: O governador irá fatalmente cahir nos braços dos authonomistas (são os deleterios da gloria, como os outros, os republicanos, são denominados violões); e os authonomistas que não lhe poupam a pelle, vão accetando as posições para obsequiar o Sr. Barboza Lima.

Um cumulo! Tem havido disturbios e levantamentos parciais em municipios do interior... mas tudo se pacificará, menos a conciencia publica inquieta e desilludida. Isto aqui não vai bem. Muito melhores, mais calmos e mais firmes vão os negocios publicos na terra futura onde nascemos.

Passaram por esta cidade de volta do Amasonas, em viagem para a Capital Federal, tres dos amnistiados: José do Patrocínio, Campos da Paz e Conde de Leopoldina.

Foram recebidos pelas redacções da «Provincia» e «Estado de Pernambuco».

Muita gente foi ao desembarque e á tarde, quando voltaram ao caes da Lingueta, uma verdadeira multidão procurava ver os proeminentes cidadãos, que jogaram aquella cartada perigosa e antipathica de Abril, felismente repimida pelo braço seguro e forte do Floriano Peixoto.

José do Patrocínio e Campos da Paz fallaram diversas vezes.

Patrocínio é um orador de extraordinarios dotes; a sua eloquencia emocional, ora magestosa, o retumbante, ora avelludada e doce, arrancar sabe applausos até dos indifferentes, até dos inimigos.

Pena é que o seo thema não seja sympathico, nem justa a causa que defende.

O governo do Marochal Floriano pode ter senões, mas é honrado e serio!

O vice-presidente é um brasileiro cujo nome não será mais esquecido pelos bons republicanos.

Por occasio do almoço offerecido aos

amnistiados, no grande hotel da Lingueta, deu-se um episodio ao mesmo tempo triste e comico. Uniram-se, zombando do promulgado da scena que lhe vamos referir, outros, de se vergonhados, abaixavam as cabeças.

O Dr. Miguel Castro quiz também dizer a sua letra, e teve o displante de arvorar-se representante do Estado do Rio Grande do Norte, cujo heroico povo não ha muito o entortou da cadeira de Governador, que por vergonha nossa occupava. Foi um desastre... Não sei se imprudentes creados abusaram do homem servindo-o excessivamente no capitulo dos liquidos; o certo é que o Simão engasgou-se n'uma atrapalhação completa, embatucou, entupio, alinhavando mal e porcamente tres ou quatro necedades. Os proprios amigos politicos que o rodeavam, mostraram-se entristecidos e desanimados por aquelle fiasco, aquelle entremez chulo n'uma festa em que se fazia ouvir a voz vibrante e eloquente de José do Patrocínio.

Estou ancioso por noticias de pleito eleitoral de 11 de Setembro.

E' o dia mais solemne da vida estadual no seu periodo de organisação.

Recife, 31 de Agosto 1892.

A. M.

O CIDADÃO AUGUSTO SEVERO E A DIRECÇÃO DOS AEROSTATOS

Eu que tenho amor ás artes, que vejo e admiro o progresso vertiginoso das industrias, que tenho meditado a historia dos grandes inventores e dos grandes sabios, q' lutaram contra a ignorancia da humanidade vã, mas sempre triumphantes, sou forçado a sahir da minha obscuridade para lavar o meo protesto:

Os artigos de critica publicados em alguns jornaes com referencia ao cidadão Augusto Severo e ao seo invento de direcção dos balões não passam de um presumido desdem, sem seriedade e sem patriotismo; e quanto ao periodico desta capital que se manifestou em risos de mofa estulta, transcrevendo artigos do «Jornal do Brazil» e do «Commercio» sobre tal assumpto, todos sabem que o seo unico novel foi a inveja e o odio pessoal.

Dar-se-ha o caso que tenhamos retrogradado aos tempos da idade media, em que o inventor, o reformador era tido por feiticeiro e visionario, pagando muita vez n'uma masmorra ou na fogueira a audacia de seu genio?

Não: estamos no fim do seculo XIX, o seculo das reparações.

Esse alarde galhofeiro de alguns jornaes é por ter sido caixeiro o cidadão Augusto Severo, e julgarem elles que o caixeiro fora das cifras materiaes do— deve e haver, é inapto para qualquer commettimento.

Eganam-se: a intelligencia não é o privilegio de nenhuma raça e de nenhuma profissão.

Quem diria que o Padre Bartholomeo Louraço de Gusmão, um homem de cruz ao pescoço e breviario na mão, fosse o inventor do aerostato?

Quem diria que o cabelleiro Arkwright fosse o inventor da maquina de fição?

Quem diria q' o palafreneiro Shakspeare fosse o grande escriptor, a quem a Inglaterra erige monumentos e o mundo admira?

Quem diria que Abrahão Lincoln, o rachador de lenha, fosse o grande vulto americano, que libertou, n'uma luta opica, a raça escravizada de sua patria?

Quem diria que Edison, o vendedor ambulante de phosphoros, fosse esse grande genio autor de tantas maravilhas electricas?

Finalmente, são tantos os homens que tem sahido do nada, pela força do trabalho, pela força do talento, que lembrar-os todos seria uma longa tarefa. Portanto o cidadão Augusto Severo, embora caixeiro, intelligente como é, e tendo cursado dois annos de engenharia está mais apto para qualquer descobrimento scientifico do que os parvos que delle riem-se.

O que elle precisa é uma perseverança como a de Pallissy, que queimou o derradeiro movel para obter o esmalte; ou uma resolução como o de Fulton, quo, sendo apupado pela multidão, nunca perdeu a confiança e a calma. E quando o seo pequeno barco estava concluido, e aos primeiros vapores desprendidos da caldeira para os celindros, os embolos principia-ram a mover as rodas do *Clermont*, que se agitou sobre as aguas com asombro e pismo dos assistentes, um delirio de admiração encheo todas as almas, e o povo de joelhos pedia perdão ao grande homem que acabava de dotar a civilização com um dos seus maiores elementos de progresso.

Avante!

Nada de recuar.

Natal, -6-9-92.

O Artista — Francisco Ximenes.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.^a

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fazendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borra-cha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no lettreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, que precisarem de fazendas de gosto e boa qualidade por preços inverosiméis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C., rua do Commercio n. 85.

Bazar da União

RUA 13 DE MAIO N. 49

O proprietario deste acreditado

estabelecimento, tendo ido a Pernambuco especialmente fazer escolha de sortimento para a sua loja de fazendas, ultimamente reformada, acaba de chegar d'alli, trazendo um lindo sortimento de metins, flanela, de diferentes côres, para vestido, cretone, phantazia, zephiro, voile, espartilhos, chapéos (de cabeça e de sol,) calçados, luvas de pelica e de sêda, leques, fichús, gorros para crianças, broches e pulseiras, cortes de casemira, camisas inglesas, peitilhos, gravatas, mantas de sêda, col-larinhos e punhos, abotadoras completas, perfumaria e muitos outros artigos que seria enfadonho enumerar.

Todos estes artigos forão vindos da Europa para Pernambuco, pelo ultimo vapor alli chegado.

E, confiando nas familias que mostram um fino gosto na escolha de seu toilette, espera que continuarão a vial-o, garantindo modicidade nos preços.

Natal, 2 de Setembro de 1892.

Urbano dos Reis Mello.

Atenção !!!

O abaixo assignado, estabelecido com loja de fazendas, miudezas, perfumarias, chapéos, calçados, livros, alfaiataria, etc, na rua 15 de Maio n. 31; pede aos seus freguezes que venhao' pagar suas contas, e avisa aquelles que se acham em atrazo, e que nenhuma satisfagaõ' tem dado, que fará estampar seus nomes nas columnas deste jornal.

Natal, 10 de fevereiro de 1892.

Fortunato Rufino Aranha

PROFESSOR DE PIANO

Galdino Sampaio. — Rua Silva Jardim n.º 4.

Fabrica Industrial

RUA CORREIA TELLES NS. 37 E 39

Francisco R. Vianna & C.^a

Grande e variado sortimento de todos os artigos concernentes ao uzo e manipulação de fumos. Charutos das melhores fabricas Brasileiras. Cigarros especiaes de fumos escolhidos do Rio de Janeiro, Bahia, Minas e Goyaz.

MARCAS:

- Exposição
- Daniel
- Flor do Natal
- Industriaes
- Sociaes
- Jaguarary
- Navegadores
- Deodoro

DESFIADOS:

- Goyaz
- Daniel
- Barbacena
- Republicanos
- Especiaes
- Juventude
- Papel tabaco
- Navegadores

- Grande sortimento de fumo desfiado e picado.
- Lindas bolsas, de metal, massa, couro, palha e borra-cha para fumo e cigarros.
- Cachimbos de espuma, cereja, massa e diversas raizes.
- Ponteiras e charuteiras, de ambar, espuma, cereja e massa.
- Grande variedade de perfumarias das primeiras fabricas Parisienses.
- Brinquedos para creanças.
- Ricos albuns para retratos
- Passe-partout para os mesmos.
- Delicados objectos para presentes.
- Sabonetes finos e muitos outros artigos.

Preços modernissimos

Imp. na Typographia d'«A Republica»

CAZA CONGENERE EM MACAHYBA — RUA DO COMMERCIO N. 29

ESTABELECIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM EM SEU GENERO NESTE ESTADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre. 1\$500
 Numero avulso : 100
 Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia de
 ve ser dirigida ao
 Escritorio da Redacção
 —Rua «Correia Telles» N. 6 A —

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

A SAFRA

Bem animadoras são as esperanças, que aos agricultores e ao commercio deste Estado vieram trazer as ultimas chuvas havidas na zona agricola do agreste.

Si a proxima safra de assucar e algodão, generos que constituem os nossos principaes productos de exportação, já era em si promissora de uma excellente colheita, benefica em seus resultados, não só para a fortuna dos plantadores, como para os cofres publicos, o advento da ultima invernada que veio humedecer o solo ainda a tempo de salvar prejuizos imminentes, accentuou a perspectiva lisongeira de um bom anno.

A escassez dos ultimos invernos tem deixado em nossos agricultores um certo desalento ; mas, se virmos realizadas as nossas previsões com relação á safra pendente, não só encontrarão elles um resultado assás compensador para as suas fadigas, com um estímulo para persistirem em sua esforçada luta com a terra, que pode ser madrastra alguma vez, mas que quasi sempre é

mãe fecunda para aquelles que trabalham.

E no que respeita aos recursos que pode auferir o Thesouro da colheita esperada—uma vez feita a arrecadação com a diligencia e probidade que é de esperar da actual administração, cujo zelo pelos dinheiros publicos se tem patenteado de uma maneira digna de louvor, podemos sem exagero computar em mais de quatro centos contos o producto dos impostos de exportação no corrente exercicio.

O MUNICIPIO DA CAPITAL

Uma luta, uma grande e renhida luta, foi pleito a 11 do corrente ferido nesta capital. De todos os lados se ouviram commentar que até hoje não se viu ainda nesta cidade uma eleição mais disputada, antes do solemne momento da votação, nem tão regular e livre em seu processo.

Era o primeiro ensaio do voto descoberto, e da cedula assignada, e o resultado veio mostrar a excellencia da lei, que o nosso Congresso elaborou, tendo em vista ao mesmo tempo a responsabilidade e a garantia do eleitorado.

Falla-se por ahi muito em ter cada um a coragem de suas opiniões ; pois bem, ahi tendes em pratica, para prova do civismo do povo rio-grandense, um regimen eleitoral, que realisa perfeitamente o honrado preceito de viver ás claras.

Agora é compenetrarem-se, aquelles que se acham investidos dos cargos municipaes, de que, se ha honra no mandato que lhes acaba

de conferir a vontade do povo, ha tambem uma tremenda responsabilidade na difficil missão, que são chamados a desempenhar.

Es o resultado :

Estão eleitos—

INTENDENCIA

Intendentes :
 Fabricio Gomes Pedroza Republicano
 Vestremundo A. Coelho »
 Antonio J. Barboza Junior »
 João Duarte da Silva »
 João Henrique de Oliveira »
 Manoel Joaquim de A. Garcia »
 Augusto Leite Opposicionista
 Angelo Roseli »
 José Domingues de Oliveira »

Supplentes :

Pedro de Amorim »
 Antonio Ferreira »
 Francisco Tiago »
 Raymundo Costa Republicano
 Antonio Peixoto (Caixeiro) »
 Joaquim Gomes »
 Raymundo Capella »
 Pedro Avelino »
 Balbino Cavalcante »

JUIZADO DISTRICTAL

Juizes :
 Braz de Mello Republicano
 João Avelino (Caixeiro) »
 Avelino Freire »

Supplentes :

Francisco Camara Opposicionista
 Celso Caldas »
 Pedro Pernambuco »

PELO MUNDO

Extrahimos do «Correio Paulista» :

O CENTENARIO DE COLOMBO

Realizou-se no dia 3, em Hespanha, a celebração do centenario da sahida de Christovam Colombo do porto de Palos á descoberta do no-

septentrional) o vapor inglez «Edictor» de 1039 tonelladas e 27 pessoas de equipagem. Commandante J. Tompson.

Dia 6

Entradas. Dos portos do Norte, o paquete Pernambuco da companhia «Lloyd Brasileira».

Dia 8

Sahidas. Para o porto de Laguna (Mexico) a barca «Diero» de 265 tonelladas e 8 pessoas de equipagem. Não levou passageiros.

Dia 11

Entradas. Dos portos do Norte, o vapor «Beberibe» da companhia pernambucana e o paquete «Mauão» do Lloyd Brasileiro.

Dia 12

Entradas. Dos portos do Sul, o paquete Espirito Santo, do Lloyd Brasileiro.

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA CAPITAL

Assucar someno (bruto]	Kilo	400
Aguardente	Canada	2000
Arroz em casca	Litro	100
Batata	«	100
Café do Brejo	k	1\$400
Carne Verde	»	500
« secca	«	1\$000
« de Porco	«	640
« « secca	«	1\$200
Camarão	cento	280
Farinha mandioca	litro	120
Feijão mulatinho	«	200
« corda	«	100
Fato	kilo	400
Figado	«	500
Galinha	1	1\$000
Linguiça	kilo	1\$200
Milho	litro	80

Ovos	1	40
Rapadura brejo	1	200
« papary	1	160
Queijo de manteiga	kilo	1\$100
Toucinho	»	1\$300
Sal	litro	40
Solla	meio	7\$000
Courinhos	1	3\$500

Generos de consumo vendidos na semana de 5 a 11 de Setembro corrente no mercado publico da capital.

MERCADO DA MACAHYBA COTACÕES

Carne	arroba	10:000
Feijão—cuia de	5 litros	1:000
Farinha « «	« «	400
Queijo	arroba	16:000

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 3

Sahidas. Para o Canadá, (america

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

ve mundo.

Como se sabe o governo hespanhol mandou construir uma caravela, reprodução fiel da que em que embarcava o grande navegador, a que deu o nome da sua gloriosa antecessora. As 6 horas da manhã, com calma e nevoa, a caravela «Santa Maria» sahio do porto de Palos, largando todos os paunos; fallando dentro de pouco completamente a aragem teve de ser rebocada para fora da barra, por uma canhoneira de guerra hespanhola.

Na frente navegava a canhoneira «Legaspi», conduzindo a seu bordo o ministro da marinha, o almirante Beranger, e na alheta seguia a esquadra hespanhola, composta de pequenos barcos de guerra.

Fora da barra as esquadras e os navios das diferentes nações formaram em linha de combate e sandaram com salvas e *urrahs* da marinhagem das vergas a passagem da caravela. A densa neblina e o fumo da polvora impediram a vista das manobras mesmo a curta distancia. A caravela regressou entrando a barra e ancorando no rio Tinto.

As 11 horas a atmosfera ficou mais limpa, e quando as esquadras regressaram ao molhe de Huelva o espectáculo tornou-se verdadeiramente grandioso.

O couraçado «Vasco da Gama» formou na linha fora da barra junto da esquadra hespanhola.

No momento da sahida foram enviados telegrammas aos presidentes das republicas americanas, dando conta do acontecimento que se commemorava. Tambem foi enviado telegramma a Leão XIII.

As casas de Huelva estavam todas ornamentadas. As illuminações da noite foram esplendidas. A concorrência era imensa e grande a animação nas ruas e caes. Os marinheiros de todas as nações fraternisaram em meio do maior entusiasmo.

O banquete em honra dos almirantes das esquadras estrangeiras esteve brilhante, havendo muitos brindes: de Beranger aos soberanos de todas as nações e aos chefes officiaes das esquadras estrangeiras; de Riva Palacio as nações americanas e a Hespanha; do almirante italiano á memoria de Colombo, segundo redemptor da humanidade. O discurso de Nunes de Arce produziu entusiasmo no auditorio quando se referio á sahida da caravela colombiana.

Ao banquete assistiu tambem o commandante do «Vasco da Gama».

Em Genova houve tbem no dia 3 um cortejo historico reproduzindo a partida de Christovão Colombo. Esteve imponente e magnifico. A cidade estava toda embandeirada.

Os escriptorios estabelecimentos commerciaes conservaram-se fechados todo o dia.

PELO PAIZ

Eis como, a proposito da retirada do Dr. Rodrigues Alves da pasta da fazenda, se pronunciou o *Journal do Commercio*:

«Ouvimos dizer que o Sr. Marechal Vice-Presidente accetando a exonerção solicitada pelo Sr. Dr. Rodrigues Alves do cargo de Ministro da Fazenda, dirigio-lhe uma carta tão honrosa para si como para o seu destinatario.

O Sr. Floriano agradece cordialmente a effeiz cooperação que, com tanta lealdade, lhe prestou durante o tempo em que servio ao seu lado, elogiando a sua escrupulosa e honesta administração, e lastimando que o Dr. Rodrigues Alves insistisse em retirar-se e não esperasse do Congresso a solução que só a elle compete iniciar na questão bancaria.

Todos estes encomios são muito merecidos e eram esperados de um homem no qual o publico reconhece espirito recto e justo.

A muitos soffregos o ex-ministro da Fazenda parecia inactivo e irresoluto. Estes defeitos, porém, que não raramente são louváveis qualidades, na direcção de nossas finanças e nestas circumstancias actuaes tornam-se virtudes que convêm não menosprezar.

Para dar um exemplo: queixam-se de que o Ministro não tivesse manipulado o cambio: — mas já calcularam quanto, nesta baixa terrivel, poderia ter perdido o Thesouro, — e sem autorisação alguma legal?

Para nós bem mereceu do Estado o Dr. Rodrigues Alves por não querer embarcar-se em experimentos duvidosos, de que alias outros ministros têm igualmente fugido. A sua tarefa foi penosa, pois teve de administrar o Thesou-

ro, oberado de um monstruoso legado de difficuldades creadas por outros e aggravadas pela recente crise, financeira e politica; e o seu maior elogio é que se houve sempre, ao travez dellas, com muita circumspecção.»

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o bem elaborado artigo do «Figaro» de 28 de Agosto proximo passado, o qual abaixo transcrevemos pela importancia e actualidade do assumpto

Eil-o :

O SEBASTIANISMO

A' bocca pequena vae o boato fluctuando na opinião publica, e como a bola de neve endurecendo e tornando-se resistente.

A monarchia vae voltar, a monarchia vae substituir a Republica...

Analysemos um momento o valor dessa couza.

Ha odio pela republica? Deseja-se a queda e a destruição da recente forma do governo? Despertam no fundo das consciencias as convicções retrahidas, surgem no intimo dos corações os sentimentos abafados e medrosos?

Não, afirmamol-o convictamente com toda a absoluta paixão de quem possui a propria verdade.

Nos que pensamos, nos que reflectem com profundidade e madureza na marcha das instituições e seus destinos por toda parte, nesses, não é permitido julgar que preferam á forma republicana a monarchica.

Seria descer da moralidade e da intelligencia humana.

Mas em outros haverá por ventura tal aspiração?

Fôra necessario julgar que o bom senso, o mais rudimentar bom senso, escasseia nelles?

Que lucraria o paiz com esta retrogradação para a obscuridade mais negra com esta vertiginosa corrida para o passado?

A explosão infallivel de desordem e de extraordinaria e violenta anarchia como não tem a historia exemplos até hoje.

Porque nós não cederiamos de uma linha da conquista democratica, nós todos os republicanos, que somos legiões, e que entendemos que a civilisação tem o direito o mais lato, completo e justificavel de defeza propria.

E em plena convulsão de ordem publica, no cahos, na subversão e no aquilamento da nacionalidade só restaria salva uma classe, a que a nação tivesse armado e conservado preparada e prompta exactamente para manter no interior ou no exterior as suas instituições que são a sua integridade.

Mas imaginemos, com esses que julgamos não pensar a serio nem reflectem modernamente, nos negocios publicos, que essa Republica tombava, imaginemos este absurdo phantastico, imaginemos realizado este sonho de desvaireamento, que monarchia nos traziam? com que gente?, principes e conselheiros, viam-se estabelecera?

Cada uma destas interrogações é uma thesa e um oceano de desgraças e tufanias.

A Republica implantou-se, como a abolição, tardiamente no Brazil.

A nação não a accetou — porque ja a possuia pela convicção e pela consciencia. A nação reconhece-se na posse do que era seu, simplesmente.

Hoje o novo regimen tem vencido grandes difficuldades, que pareceram as vezes insuperaveis. Resistiu á grande conspiração e grande crime, cujo principal responsavel o tumulo guarda, tumulo perante o qual paramos mudos neste momento. A federação começa a ser uma verdade, os estados se accommodam com os seus governos e dão os primeiros passos para a autonomia, conquanto passos difficeis, vacillando no caminho pedregoso, que o velho carroção monarchico encheu de profundos sulcos. E isto depois que sobre cada um delles soprou o tufão vingador de 23 de novembro, e que os limpou dos designados da conspiração o do crime.

A ordem esta segura. Mantem-se a pulso firme, que ja deu provas de que pode e atende a quem pode attingir.

O elemento civil sente-se cada vez mais cheio de confiança.

Não; nem nesses que julgam superficialmen-

te, que não podem decidir-se por motivos serios e pesados, nem esses espalham o boato. A causa do murmurio irritante é simples de encontrar.

E' o despeito, é o odio da opposição, não é forma de governo, mas ao governo.

Vem dos opposicionistas do Congresso que tentam retirar a opinião do presidente da Republica, e perturbar a vida nacional, contando na confusão salvar os seus interesses politicos, as suas repleições periclitantes, as suas posições mal seguras.

Vem da jogatina da praça, dos portadores de papel apodrecido, dessas acções de companhias improvisadas pelas incorporações e manutidas pelas caucões e rocaucões.

E aqui fazemos inteira justiça a quem a merece, e demos o seu devido demão.

Si esses homens, com as mãos cheias de títulos, que nada valem, se revoltam contra os que governam de modo a não satisfazelos, como lhes satisfaziam sob o Provisorio e durante o miseravel golpe de Estado de 3 de novembro, é causa disso quem implantou o systema que deu em resultado esta politica financeira sem qualificativo, essa politica que fez cair o cambio tão baixo e subir o preço das couzas e da vida a uma altura nunca conhecida.

INTRA MUROS

O VOTO DESCOBERTO

Está feita a prova da excellencia do voto descoberto. O pleito eleitoral de 11 do corrente pateenteou a belleza do systema adoptado pelo legislador estadual, deixando-nos a convicção de que é assim que a republica educa o cidadão, elevando-lhe os brios e fortalecendo-lhe a consciencia.

Foi renhida a luta, talvez a mais renhida que já se pleiteou entre nós.

E ou fosse porque pela primeira vez se executava a lei, que consagra a publicidade do voto; ou porque tratava-se de firmar a instituição communal, em que repousa toda a construção republicana, o certo é que o pleito de 11 do corrente dispertou o mais vivo interesse e accendeu o mais ardente entusiasmo.

Nesta cidade as secções electoraes reorganizaram de povo, sendo minima a abstenção por parte do eleitorado.

E justiça seja feita: as mezas procederam com admiravel correcção, permitindo aos candidatos opposicionistas todas as garantias, até mesmo a admissão de fiscaes, garantia a que, talvez, no presente pleito não lhes desse direito uma rigorosa interpretação da lei.

Por outro lado, o governo manteve a mais completa neutralidade, demonstrando por seu procedimento a sinceridade da circular de 24 do mez passado.

O funcionalismo pronunciou-se com inteira liberdade.

Diversos empregados publicos deixaram de concorrer ás urnas, muitos votaram com a opposição, e outros accetaram das duas chapeas os candidatos que lhes eram mais affeccionados.

Mas não foi somente a liberdade do voto, plena e incontestavel, que sahio triumphante dos comicios populares.

O que venceu nessa grande pugna, em que foram combatentes de um lado, o partido republicano, de outro — todos os grupos representativos dos *diversos matizes* da opposição, o que venceu, dizemos nós, foi a honra da administração estadual.

Quando o illustre governador do estado, Exm. Dr. Pedro Velho, é vil e indignamente agredido por uma opposição toda feita de despeitos, odios e ambições; quando se berra com a força de pulmões de aço, que o honrado governador abandonou os principios, fez o sacrificio das ideas, esqueceu o seu passado de propagandista ardente, sincero e entusiasta; quando se pretende que S. Ex. acha-se abandonado, que fez-se o *vacuo* em torno de si, e que o seu governo leva rumo opposto ao ideal republicano, o povo, soberano e juiz, levanta-se e vem prestigiar o governo de S. Ex. com o seu apoio espontaneo, sincero, patriótico e entusiasta.

Diga, pois, a opposição o que quizer. O povo, soberano e juiz, fulminou-a com a mais severa condemnção.

Para nós, como para todos os espiritos calmos, isentos de paixões, o pleito eleitoral de 11 do corrente foi uma verdadeira apothose:

apotheca do Estado... a mais livre que...

Dito e feito: Adelino e Andrade correu ao Hotel de Londres...

do zelo de seu digno comandante e dos distintos officiaes que o coadjuvavam.

Ao passar a passeata em frente do palacio do governo, o Tenente Coronel Pedro Nery fez estender em linha os soldados...

LITTERATURA E ARTES

Eva

Adão ao vé-la nua, illuminada Pelo ceeste olhar omnipotente...

Eva, entreabrindo a palpebra doirada, Ao seu divino esposo ternamente Estende a bocca pallida, tremante...

Resam depois as folhas da Escriptura Que Eva peccou e o Archanjo vingador Expulsou-os da edenica planura.

Salve, oh sublime filha do Senhor! Tu q' inventaste o extase, a ternura, E os crimes todos do primeiro amor!

LUIZ GUIMARANS JUNIOR

CONTRASTE

E' meia noite. O hymno funerario Das doze angustias vea doloroso Entre os raios da lua, e magestoso Rodeia a cruz do velho campanario.

Tudo é silencio. O espectro solitario Do remorso e do amor paira onduloso Nas mudas trevas, arrastando um goso, Ou as medonhas fimbrias de um sudario.

Mas o Poeta, erguendo a fronte ousada, Faiscante de limpida alegria E de virentes illusões ornada,

Ouve a sorrir a lugubre elegia, Pais em sn' alma ardente e deslumbrada Jorra em ondas a luz: é meio dia!

GUIMARANS JUNIOR.

NOTICIARIO

BANQUETE

A campanha civica de 11 de Setembro, cujos resultados vieram provar a firmeza e a pujança dos republicanos do Rio G. do Norte...

A tarde a rapaseada achou que o melhor meio de expandir o seo contentamento era reunindo-se em torno de uma mesa lauta...

O jantar foi uma festa modesta, é certo, sem galas luxuosas nem pompas argentarias; mas teve a imponente magestade que costumam ostentar as manifestações sinceras da soberania.

AG retirar-se o Exm. Governador foram todos precedidos da banda de musica deixal-o em palacio, no meio de aclamações e vivas, seguindo-se uma passeata, que tanto tinha de festiva como de ordeira.

Era a expansão de prazer dos vencedores, sem offensa para o desgosto dos vencidos. Bellissima festa! Urria pelos caixeiros!!

TEMOS à vista o n.º 2 do «Porvir Commercial», organ da Associação de empregados do Commercio de Pernambuco. Traz na 1.ª pagina o retrato do cidadão Augusto da Silva, presidente da Associação.

É um jornal nitidamente impresso e redigido por moços do Commercio. O «Caixeiro» comprimenta e felicita o illustre collega, denodado campeão dos interesses mercantis e dos direitos da laboriosa classe a que nos honramos de pertencer. Pedimos venia para transcrever o seguinte soneto, bella producção do Dr. Antonio de Castro Pinto, que vem estampado no numero do «Porvir Commercial», que acabamos de ler:

TRABALHAR

É a nossa inspiração, nosso fanal, o premio Do constante lutar na arena do dever: Trabalhar...trabalhar...Em todo nosso gremio Um só homem não ha que possa merecer

Esse epitheto máo de parasita, não! Trabalhar é a lei que nos dirige os passos, O grande exemplo que fica nos grandes traços Do commercio na Historia. E cada goracção,

Que entre nós se succede, é mais uma conquista Que do humano desejo a perfeição nos dista, É mais uma parcella ao capital humano.

Não ha decepções que possam, por mais fortes Do exercito do bem afastar as cohortes Do seu alvo-o trabalho--honrado, nobre, ufano!

Recife, 8 de Setembro de 1892.

Antonio Castro Pinto.

PASSEATA

NO DIA 7 do corrente o batalhão 34.º percorreo em passeata as principaes ruas da Capital, afim de commemorar a data gloriosa da nossa emancipação politica.

Como sempre, o 34 apresentou-se em condições irreprehensíveis de asseio e disciplina, dando a medida

IMPOSTO DE FUMO

Uma commissão de empregados da Fazenda Federal tem de percorrer hoje os estabelecimentos em que se vende o fumo e seus preparados, para verificar qual tem sido a execução da lei, que creou o novo imposto.

CHEGA ao nosso conhecimento que um dos chefes opposicionistas do importante municipio do Ceará-mirim, onde o partida republicano conquistou espelendido victoria, mandara destruir completamente a casa de um pobre homem do povo, castigando-o assim por ter lhé recusado o voto.

Somos informados de que o honrado Dr. Chefe de Policia tomara sobre o caso, criminoso e barbaro, as providencias legais.

Do Municipio de Aroz eserveim-nos, dando seguinte resultado da eleição de 11. de setem bro:

Table with 2 columns: Name and Votes. Includes names like Antonio T. de Medeiros, Bazilio M. de Carvalho, etc.

PASSAGEIROS

Entrados. do Norte, no vapor S. Salvador, Eduardo Motta e Daniel Motta, e no vapo «Beberibe» Joaquim Damasceno de Albuquerque e seis pessoas de familia, Francisco Noronha, sua sogra, 1 cunhada e 1 filho, Antonio de Souza Caldas, 13 praças do Corpo Militar de Segurança e 8 mulheres, Antonio Soares, João Guedes, João A. dos Reis e Euclides Gonçalves.

Do Sul no vapor «Espírito Santo», Ignacio Pinheiro Cangussú, Felix Serafim Pinheiro, Juvino Cezar Paes Barretto, José Luiz do Rego Luna, soldado João José do Nascimento, Maria Francisca dos Martyrios e 1 filha menor.

Sahidos. Para os portos do Norte,

O CAIXEIRO

Antonio Cavalheiro de Albuquerque, Antonio da Silva Cabral, José Rodrigues Freitas, Manoel Emiliano Pinheiro, Manoel Ribeiro de Amorim, Joaquim Pedro Machado e J. Kennedy. No vapor «Beberibe», Horacio Barreto de P. Cavalcante, 1º Sargento Cícero C. B. do Rego, José Antonio da Silva, 1º piloto John Jørgensen, 2º piloto A. Samuelson, 6 marinheiros da barca «Nordistyn», José Joaquim de Freitas, Francisco Antonio Alves Teixeira, José Francisco de Barros e Maria Paulina de Souza.

O CAMBIO, hontem, foi de 11 1/2 d, por 1\$000 reis bancario.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.^a

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços reduzidos, gêneros de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fazendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borraça de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no letreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, que precisarem de fazendas de gosto e boa qualidade por preços inverosímeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C.^a, rua do Commercio n. 85.

Professor

DE

Muzica e piano

José de França Coelho
PRAÇA SENADOR GUERRA
N. 26.

Bazar da União

RUA 13 DE MAIO N. 49

O proprietario deste acreditado estabelecimento, tendo ido a Per-

nambuco especialmente fazer escolha de sortimento para a sua loja de fazendas, ultimamente reformada, acaba de chegar d'alli, trazendo um lindo sortimento de metins, flannels de diferentes côres, para vestido, cretone, phantasia, zephiro, voile, espartilhos, chapéos (de cabeça e de sol,) calçados, luvas de pelica e de seda, leques, fichús, gorros para crianças, broches e pulseiras, cortes de casemira, camisas inglesas, peitilhos, grayatas, mantas de seda, colarinhos e punhos, abotadoras completas, perfumaria e muitos outros artigos que seria enfadonho enumerar.

Todos estes artigos forão vindos da Europa para Pernambuco, pelo ultimo vapor alli chegado.

E, confiando nas familias que mostram um fino gosto na escolha de seo toilette, espera que continuarão a vial-o, garantindo modicidade nos preços.

Atenção !!!

O abaixo assignado, estabelecido com loja de fazen-

das, miudesas, quinquilharias, chapéos, calçados, gorros, alfaiataria, etc. na rua 13 de Maio n. 51: pede aos seus freguezes que venhao pagar suas contas, e avisa aquelles que se acham em atraso, e que nenhuma satisfagao' tem dado, que fará estampar seus nomes nas columnas deste jornal.

Natal. 10 de fevereiro de 1892.

Fortunato Rufino Aranha

MOLESTIA DOS OLHOS

O oculista, Dr. David Ottoni antigo alumno da clinica livre do Professor Wecker, em Pariz, e da clinica ophthalmologica da Universidade de Hidelberg (Alemanha) de passeio as capitães do Norte, acha-se nesta cidade onde dará consultas todos os dias das 7 horas da manhã em diante, podendo ser encontrado no Hotel de Londres—Rua Visconde do Uruguay. Natal.

Ao publico e ao Commercio

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes, que devido a alta dos fumos, são obrigados a elevar os preços dos acreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes :

Dosfiados	Preços	Picados	Preços.
Maritimos	11\$000	Daniel	10\$000
Goyaz	10\$000	Exposição	10\$000
Barbacena [palha]	10\$000	Flor do Natal	9\$000
« (phantasia)	12\$000	Industriaes	8\$500
Especiaes	11\$000	Sociaes	8\$500
Juventude	9\$500	Jaguarary	8\$000
Republicanos	9\$500	Navegadores	8\$000
Rape tabaco	9\$000	Mimozos	8\$000
Navegadores	9\$000	Diodoro	7\$000

As compras de 10 milheiros acima terao 10% de desconto assim como os cigarros sem sellos eustarao menos 1\$00 em milheiros.

Natal 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & Comp.

Imp. na Typ. d'«A Republica»

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre. 14500
 Numero avulso 100
 Pagamento adiantado

Redactor — Pedro Avelino

Toda a correspondencia de
 ve ser dirigida ao
 Escritorio da Redçao
 —Rua «Correia Telles» N. 6 A —

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — NATAL — QUARTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

O CAMBIO

Nestes ultimos dias tem se mostra-
do o cambio mais favoravel para as
diferentes transações do commercio
brazileiro, principalmente nas praças
do Rio e Pernambuco.

Em rapida ascensão, que a todos
sorprenhendo, despertando geral confi-
ança, a alta attingio á taxa de 13¹/₄ nas
cotações bancarias e chegou a 13 1/4
em transações particulares.

Havia muito, que as nossas condi-
ções financeiras não passavam por um
accidente tão lisongeiro e promissor
de melhores tem os.

Houve nos tres ultimos dias uma
queda, mas, ainda assim, elle man-
tem-se muito superior á taxa da ulti-
ma semana.

A' hora em que escrevemos, somos
informados de se achar o cambio na
praça do Recife a 12 5/8.

Houve, portanto, uma queda de 3/8,
após uma elevação de 1 1/2^a, que se
operara no curto espaço de tres dias,
restando, pois, um saldo de 1 2/8 a
favor da ascensão.

Longe de desanimar, essa pequena
baixa cambial deve infundir confiança
acerca do nosso futuro financeiro.

O que se está passando vem provar,
pelo menos, que não nos achamos em
estagnação, e que o governo e todos
os interessados nesta questão vital e
magna empenham-se por levantar o
nosso credito.

E' está a nossa despretençiosa opi-
nião, que, incompetente como é, fica
sujeita ás correções dos autorizados
na materia.

PELO MUNDO

A VIA-FERREA NA EUROPA — Segundo uma es-
tatística recente, a via-ferrea na Europa desen-
volve-se hoje em um percurso de 222,926 kilo-
metros.

Neste percurso figura a Alemanha com a
mais longa rede: 41,032 kilometro.

Vem depois: a França, com 33,895 kilome-
tros de caminho de ferro; Inglaterra, 32,673;
a Russia, 30,957 e a Austria, 27,113.

A Hespanha conta 9,672; a Suecia ea Nor-
uega, 9,450; a Belgica, 5,031; a Hollanda, 3,014;
a Suissa, 3,000; a Rumania, 2,475; Portugal,
2,355; Dinamarca, 1,933; a Turquia, 1,611; a
Grecia, 703; a Servia, 533; a Ilha de Matta,
então, 11 kilometros apenas.

A CONDESSA DE CARLISLE — Uma fidalga in-
gleza, a Condessa de Carlisle, sobre ser uma
oradora popular de primeira ordem e uma
grande cabalista politica, é uma das mais ha-
beis agricultoras da Inglaterra. O seu prazer é
fiscalisar todos os detalhes da lavoura, reconhe-
cendo pessoalmente todos os trabalhadores
das suas propriedades.

Vê-se bem que as mulheres inglezas estão
tomando ao serio a sua aspiração de gozarem
dos mesmos direitos que os homens, e que estão
provando que são capazes de igualar os no
exercício de quasi todos os officios da vida.

PLANETA MARTE — Os jornaes americanos
prevem q' importantes descobertas astronômi-
cas vão ser feitas no planeta Marte, por meio
do grande telescopio de Lick, installedo em
Mount-Hamilton e que aproxima esse planeta
de 50,000 milhas do nosso.

O Sr. Dr. A. J. de Macedo Soares, grão-mestre
da Maçonaria, interino escreveu ao *Jornal do
Commercio*:

«Nem na Grande Secretaria Geral da Ordem,
nem nos archivos de qualquer dos corpos maço-
nicos consta de qualquer forma que o Sr. Mare-
chal Manoel Deodoro da Fonseca houvesse abju-
rado os principios da Maçonaria, ou se retirado
della, como constou ao Sr. Bispo diocesano e
como noticiou o *Jornal* em uma de suas *Variás*.»

O illustre chefe da Maçonaria brazileira apenas
renunciou o cargo de Grão Mestre em 18 de De-
zembro ultimo, declarando que o fazia por dese-
jar recolher-se á vida privada. Dias depois, pe-
rante mim e outros membros de uma commissão
que o foi visitar, declarou o Sr. Marechal que, a
despito da renuncia do cargo, continuava a ser
maçon e, se sarasse dos incommodos de saú-

de, fazia o possivel para assistir ás sessões do
grande oriente e do supremo conselho.

Em falta de prova, de abjuração, não riscare-
mos dos nossos registros o nome immortallado do
Manoel Deodoro da Fonseca, 13^o Grão-Mestre da
Maçonaria brazileira.

No Estado do Pará, o distincto homem publico
e applaudido governador Dr. Lauro Sodré, foi
alvo de uma manifestação intima promovida por
diversos officiaes do exercito que alli passaram
de viagem para o sul.

No Ceará, o governador, tendo sciencia de
que alguns individuos preteu-iam provocar dis-
turbios por meio de saudações pela passagem
alli do general Clarindo, tomou as medidas con-
venientes.

PELO PAIZ

Relativamente ao telegramma que ha dias pu-
blicamos a respeito do projecto, apresentado
pelo deputado Valladão, que modifica a bandeira
nacional adoptada por decreto de 18 de No-
vembro de 1889, temos a acrescentar o seguin-
te:

Em lugar da esphera celeste, serão collocadas
ao centro do losango amarello do nosso pavilhão
as armas ja adoptadas pelo art. 2^o daquelle de-
creto, isto é, as mesmas que se veem pintadas
sobre o portão principal do quartel general da
praça da Republica.

A bandeira nacional não poderá ter nenhuma
inscripção e a cor azul marinho que se vê na
estampa n. 2 apenas aquelle decreto passará
a ser azul celeste, fazendo-se para esse fim as
necessarias alterações nas armas ja desenhadas.

O projecto foi perfeitamente recebido na ca-
mara. Ficou sobre a mesa para ser julgado ob-
jecto de deliberação e ir então á commissão de
constituição, legislação e justiça.

Parece que se pode avançar um *Requiescat
in pace* pela bandeira positivista.

Foi no dia 30 do mez passado, em Porto Ale-
gre procurado em sua casa o Dr. Wenceslao
Escobar, redactor da «Reforma», por um indi-
viduo suspeito, que, não o encontrando, asse-
gurou a esposa daquelle cavalheiro que seu ma-
rido soffreria feoz vingança se insistisse na
oposição ao governo, e insinuou agir em nome
de cidadão altamente collocado.

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA CAPITAL

Assucar someno (bruto)	Kilo	400
Aguardente	Canada	2000
Arroz em casca	Litro	100
Batata	"	100
Café de Brejo	k.	14000
Corno Verda	"	500
« Secca	"	1000
« de Porco	"	640
« « Secca	"	1200
Camarão	cento	280
Farinha mandioca	litro	120
Feijão mulatinho	"	200
« Corda	"	100

Fato	k.	400
Figado	"	500
Galinha	1	1000
Linguiça	k.	1200
Milho	lit o	80
Ovos	1	40
Rapadura do brejo	1	200
« papary	1	160
Queijo de manteiga	k.	1400
Toucinho	"	1300
Sal	"	40
Sõlla	meio	7000
Courinhos	1	3500

Generos de consumo vendidos na
semana de 12 á 18 de Setembro cor-
rençe no meacado publico da capital.

MERCADO DA MACAHYBA

Carne secca	arroba	10\$000
Feijão	cuia 5 lit.	1\$000
Milho	" "	320
Queijo	arroba	18\$000
«	kilo	1\$400
Algodão	arroba	8\$200
Couros salgados	"	7\$500
Farinha	cuia 5 lit.	500

ENTRADAS

Algodão	saccas	96
Assucar	"	88
Couros salgados	—	239

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

O CAIXEIRO

e perseguido pela inquisição. Mas tarde fez-se a luz da verdade sobre a grande descoberta, e o heresio transformou-se em sabio.

Parece que o Rio Grande do Norte se julga ainda nesses tempos, e lança mão dos meios baixos para malsinar o governo patriótico e honrado do Dr. Pedro Velho, embora encontre na consciencia popular, firme e resoluta, a repulsa de suas investidas despeitadas e audazes.

Referindo-se ao pleito de 11 do corrente, o citado periodico disse que os chefes das repartições fiseram pressão sobre os empregados.

Vou provar o contrario; e para esse fim basta citar a repartição a que pertenceo, onde houve empregados que votaram contra o governo, outros que se abstiveram, e outros emfim que «furaram» a chapa republicana, como meu collega Genezio Pegado, que votou em dous candidatos opposicionistas, recebendo em recompensa um frak velho, cinzento ou cor de burro fujão, que o Dr. Pedro Perna ubucuzou até as vesperras do pleito.

Não houve, pois, a miuima pressão, e sim a mais ampla liberdade.

Veja agora o artimanhoso noticiaria o reverso da medalha.

Tendo eu ido a Macahyba onde sou eleitor, concorrer com o meu voto para consolidação e autonomia d'aquelle municipio que tanto estremoço, fiquei surprehendido quando soube que o cidadão Eneas de Medeiros, desgostoso porque não foi considerado chefe supremo naquella localidade, tornou-se infenso ao sympathico governo do Dr. Pedro Velho, e fazendo aliança com os sebastianistas, apresentou-se candidato á Intendencia.

Vendo-se porem isólado, porque nem o proprio irmão Capitão Aureliano o acompanhou, e censurado pela opinião geral, tratou de obrigar a votarem na opposição os seus caixeiros, com especialidade o cidadão Francisco Garcia, seu cunhado, amigo e compadre, que foi despedido da casa por não sujeitar-se á imposição.

Isso é que se chama pressão e meios pouco licitos; porem como o «Rio Grande do Norte» jurou aos deuses ser o estafeta da calumnia, negar a verdade e argumentar com a mentira, venho fazer esta rectificação.

Natal, —20—9—92.

Francisco Ximenes.

PROTESTO

Maria Izabel de Carvalho Gomes e seus filhos yem protestar contra a venda que o Dr. Luiz Antonio Ferreira Souto acaba de fazer de uma parte de terra no Ceará-mirim do cidadão Augusto Barroca, visto ter comprehendido nos limites traçados á mesma parte de terra uma parte da protestante no lugar denominado «Villar», e que se acha arrendada ao cidadão Antonio Xavier Pereira Sobral, declarando a protestante e seus filhos que usarão

de todos os recursos legais na defesa de seus direitos.

Natal, 16 de Setembro de 1892.
 Maria Izabel de Carvalho Gomes, Antonio Joaquim Gomes, José Gomes Cerqueira, Carvalho e Joaquim José Gomes.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.^a

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fazendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no letreiro e corresponde á

realidade da coisa.

Os mestres, pouco abastados, que precisarem de fazendas de gosto e boa qualidade por preços inverosímeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C., rua do Commercio n. 85.

MOLESTIA DOS OLHOS

O oculista, Dr. David Ottoni antigo alumno da clinica livre do Professor Wecker, em Pariz, e da clinica ophthalmologica da Universidade de Hidelberg (Alemanha) de passeio as capitães do Norte, acha-se nesta cidade onde dará consultas todos os dias das 7 horas da manhã em diante, podendo ser encontrado no Hotel de Londres—Rua Visconde do Uruguay. Natal.

Professor

DE

Muzica e piano

José de França Coelho

PRAÇA SENADOR GUERRA

N. 26.

Ao publico e ao Commercio

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes, que devido a alta dos fumos, são obrigados a elevar os preços dos accreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes :

Desfados	Preços	Ficados	Preços
Maritimos	11\$000	Daniel	10\$000
Goyaz	10\$000	Exposição	10\$000
Barbacena [palha]	10\$000	Flor do Natal	9\$000
« (phantasia)	12\$000	Industriaes	8\$500
Especiaes	11\$000	Sociaes	8\$500
Juventude	9\$500	Jaguarary	8\$000
Republicanos	9\$500	Navegadores	8\$000
Rape tabaco	9\$000	Mimozos	8\$000
Navegadores	9\$000	Diodoro	7\$000

As compras de 10 milheiros acima terã 10% de desconto assim como os cigarros sem sellos custarã menos 1\$000 em milheiros.

Natal 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & Comp.

Ultima hora

Somos informados, por pessoa da maior competencia, que o cambio feichou, hontem na praça do Recife com a taxa de 13 1/2.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre. 1\$500
 Numero avulso 100
 Pagamento adiantado

Redactor -- Pedro Avelino

Toda a correspondencia de
 ve ser dirigida ao
 Escriptorio da Redacção
 --Rua «Correia Telles» N. 6 A --

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE -- NATAL -- QUARTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

AINDA O CAMBIO

Parece que desta vez teremos a satisfacção de ver o cambio attingir uma taxa em que o nosso meio circulante r-adquirindo o seu valor, hoje não de-preciaado, venha por termo, ou ao me- nos atearnar, as condições excepci- naes em que se achava o paiz.

Em escala ascendente tem ido o cambio ultimamente, e apenas se tem notado que, da taxa de 13 1/2 a que chegou na praça do Recife, desceo 1/2^a, mantendo-se depois firme e com manifesta tendencia a elevar-se.

Não temos a velleidade de suppr que, quanto á finanças, estejamos em mar de rosas, como tambem não somos tão optimistas que avancemos já estarmos ao abrigo de dificuldades; ajuda hontem existentes. Em todo caso, collocados em um justo meio termo de apreciação das cousas, e sem que tenhamos de leve a estulta pretensão de nos mostrar autoridades em assumpto de tão subido alcance, acreditamos que essa alta progressiva do cambio não é, como muita gente diz, somente influenciada pelo resulta- do satisfactorio que se espera da safra pendente; facto que sempre actua favoravelmente em igual época do anno para a subida cambial.

E' razoavel admitir que este moti- vo subsidiariamente favoreça a ele- vação do cambio, mas em conjacção com outros de ordem diversa, entre os quaes deve ser computado, como magna pars a zelosa, intelligente e infatigavel actividade do actual ministro da fazenda.

Como prova de que ao simples em- bora promissor facto do advento das safras não se pode attribuir tão gran- de beneficio, haja vista o que se deo entre nós durante a safra passada, em que o cambio fluctuou constantemen- te, como em circulo vicioso, entre as taxas de 10 e 11, descendo, afinal, a 9 7/8.

O provado patriotismo e alto tino go- vernativo d'aquelles que se acham á frente da administração do paiz, de- terminando justas e solidas razões de estrangeiro, começam a dar o dese- jado fructo, minorando o mau-estar e o desalento, que pesava sobre o nosso mundo financeiro. Felismente a nu- vem já se vai dissipando aos raios vi- vificantes do sol de esperança, que surge nos horisontes da patria.

O cambio sobe; a patria não sos- soffrará.

AUGUSTO MARANHÃO

Emquanto uns bachareis vagabun- dos andam envergonhando o publico com o espectáculo ridiculo e lastima- vel de suas truanices e arrieiradas, escriptas contra o Governo e contra nós, um Caixeiro honrado, talentoso, trabalhador e patriota concentra as energias de seu espirito e os anthusi- asmos do seu grande e puro coração no louvavel empenho de dotar o Paiz de um maravilhoso invento, que será a gloria immorredoura de seu nome e do nome brasileiro.

A imbecilidade que ri de Augusto SEVERO, ha de morder-se de vergonha de inveja, quando souber que a sua theoria da direcção dos aerostatos te-

ve a approvação e os applausos do maior sabio nacional em conhecimen- tos mechanicos, e que o gover- no não pode ser indiferente ao fu- turo do *Ilustre caixeiro*, que vale mais do que toda a turba dos seus vis de- tractores.

O grande professor Pereira Reis, o notavel astrónomo, acaba de dar o seu voto em prol do invento do nosso Collega, e o Marechal Floriano Peixo- to, segundo telegramma que temos á vista, va pedir ao Congressão Nacio- nal um credito de cem contos de réis para a construcção do balão de que é inventor o CAIXEIRO norte rio-gran- dense,

Fóra os beocios!

AS CÉLULAS

O *Rio Grande do Norte* n. 141 publicou um artigo de tolo e muito desgraça- do em que a briosa classe dos apre- gados do commercio é vilmente cal- umniada. O jantar que teve lugar no dia 11 do corrente no «Hotel de Londres» foi encomendado e pago por collegas nossos, e não pelo dis- tincto commerciante a quem mentiro- samente attribue o citado periodico.

Temos em nosso poder documentos que provão o que vimos de dizer, os quaes publicaremos se preciso fór.

Vivendo obscura porem honrada- mente, não costumamos implorar a generosa protecção de outros para darmos expanção aos nossos senti- mentos de republicanos muito siace- ros e muito independentes.

A generosidade daquelle negocian-

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA CAPITAL

Assucar someno (bruto) Kilo	400
Agua dente	Canada 2\$000
Arroz em casca	Litro 100
Batata	" 100
Café do Brejo	k. 14\$000
Carne Verde	" 500
" Secca	" 1\$000
" de Porco	" 640
" Secca	" 1\$200
Camarão	cento 280
Farinha mandioca	litro 100
Gommas (secca)	" 300
Feijão mulatinho	" 200
" Corda	" 100

Fato	k.	400
Figado	"	500
Galiuha	1	1\$000
Côco	cento	8\$000
Linguiça	k.	1\$200
Milho	litro	80
Ovos	1	40
Rapadura do brejo	1	200
" papary	1	160
Queijo de manteiga	k.	1\$600
Toucinho	"	1\$300
Sal	"	40
Solla	meio	7\$000
Courinhos	1	3\$500

Generos de consumo vendidos na sema a de 18 á 24 de Setembro cor- rente no mercado publico da capital.

MERCADO DA MACAHYBA

Carne secca	8\$000	arroba
Farinha	400	cua 5 litros
Feijão mulatinho	1\$000	" 5 "
Milho	320	" 5 "
Queijo	16\$000	arroba
"	1\$200	kilo

ENTRADAS

COTAÇÕES

Algodão 76 saccas	7\$000	15 kilos
Assucar 32	1\$600	"
Couros salgados	187 7\$500	"
Alg. em caroço	3,064 k.	150

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

MUTILADO

O CAIXEIRO

... não explorada sim, por um...
... de... no numero de seus...
... os favores rece-
... para, ingratamente calunni-
... de uma maneira latrinar. Ne-
... de nossos collegas provou ain-
... tão cynicamente, como certo ba-
... charel que consta ter sido ultimamen-
... nomeado fiscal do telegrapho na-
... cional, a sua falta de pudor, procuran-
... do para mentor *alfaiates conspiradores*
... nem pessoa que se tenham encarre-
... gado de publicar e talvez mesmo fazer
... pasquins nojentos em que a honra de
... antes muito caros eram atassalhadas
... desapidadamente.

O caixeiros vivem pobremente, é
verdade, mas ninguém lhes poderá
seriamente emprestar o titulo de *alu-
gatos*.

Quanto a *caranguieja* que diz o
citado artigo ter atravessado a gar-
ganta de um dos nossos collegas na
ocazia em que agradecia um brinde
que lhe foi dirigido, estamos certos de
que o articulista lembrava-se no mo-
mento que escrevia de certo *boticario*
que, em outros tempos com os olhos
muitos espichados vertia lagrimas de
crocodillo nas suas *choromingas louva-
minheiras* pedindo contractos de for-
necimentos e fazendo protestos de *u-
ma dedicação eterna*.

Somos cidadãos tambem e conse-
guintemente temos o direito de inter-
vir abertamente nas lutas politicas,
maximé quando um pacto negro de e-
lementos *despulsorados e despresivais* te-
nta macular a honestidade do bene-
rito rio-grandense que tão robustas
provas tem dado de abnegação e pa-
triotismo na direcção deste Estado.

Traidores, ingratos, desconte tes
são os homens que constituem a opo-
sição porca e immunda que se tem
feito ao Dr. Pedro Velho, o intemera-
to propagandista, o talentoso rio-gran-
dense.

Derrotados miseravelmente a 11 de
Setembro na eleição mais livre que
neste Estado se viu, elles os transfu-
gas, os odientos, os pretenciosos, os
caluniadores, os calabares desnor-
teados e vendo-se abandonados pelo
povo recorrem á descompostura sor-
dida, a uns adjectivos feiços como a
lama em que chafurdão-se, para mo-
lestarem o adorado chefe do partido
republicano do Rio Grande do Norte.

Que gloria tarefa!
Não seria mais honesto, mais digno
que esses assassinos da reputação a-
lineia, seguindo o exemplo dos caixe-
iros, lembrassem-se unicamente que o
homem sem probidade, *trapaceiro*, não
mereça a consideração publica? Pro-
cedão assim que poderão, como nós,
fallar desassombadamente rebatendo
com energia os insultos dos atrevidos
e macreados.

Não sabem viver do trabalho e ati-
ram-se contra aquelles que vivem só
e só do seu esforço.

Nós somos o povo, vós os meda-
lhões. Nós somos o que sempre fo-
mos, vós gacais na eterna corda
bamba das conveniencias. Nós somos
os caixeiros, vós sois os christinos
novos e velhos.

Para traz, pois, e deixem-nos per-
que, embora respeitado es o pruden-
tes, não admittimos insultos nem sup-
portamos insolentes.

PELO MUNDO

Segundo uma estatística inglesa recentemente
publicada, o valor das terras cultivadas na Eu-
ropa é de 320 150 milhões de libras esterlinas.
O capital de exploração ascende a 45.250 mil-
hões de libras. A França occupa o primeiro
lugar em relação ao valor do solo cultivado,
que é de 80.000 milhões, com uma produção
de nove milhões e meio. Em segundo tem lugar
a Inglaterra, a Alemanha, Prussia, Italia e
Hespanha.

Tratamento preventivo do cholera—Diz um
telegramma de Paris constar que vão sendo co-
rroadas de exito as experiencias do sabio Pas-
teur, para o tratamento preventivo do cholera.
As inoculações em cães até agora deram os re-
sultados que se esperava.

FRANÇA

A imprensa republicana franceza defende aca-
lorada e entusiasticamente a reeleição do pre-
sidente Carnot.

O etna—Uma das mais celebres erupções do
Etna foi a de 1669. Um tremor de terra acaba-
va de demolir Nicolosi quando a 11 de Maio da
quelle anno, duas crateras se abriram perto des-
sa cidade. As materias vulcanicas arrojadas fo-
ram de tal quantidade, que o monte Rossé co-
meçou a formar-se pelo accumulo dessas ma-
terias.

A erupção de 1776 foi igualmente desastrosa.
A de 1771 produziu um phenomeno de uma
belleza maravilhosa: uma cascata de fogo.

As lavas accumuladas, encontrando sobre as
vertentes da montanha um espaço vasto, cahiu
ao longo das paredes verticas da montanha,
produzindo uma verdadeira cascata de materias
inflamadas. Os autores contemporaneos
liraram com admiração desse *capitulo* *pa-
lano* notavel.

Projectava-se em Roma uma exposição em
1895. O certamen não será subvencionado.

PELO PAIZ

Consta-nos que o Sr. Dr. Serzedello Corrêa
ministro da fazenda, em aviso ao director da
casa da moeda recommendou que estudado o
valor intrinseco dos elementos componentes
da moeda de nickel, emittisse parecer sobre
se o desaparecimento d'essa moeda da circula-
ção, o poderia ser explicado pela exportação,
attenta a baixa do cambio.

Acreditamos que o honrado o ministro da fa-
zenda vio com justiça o verdadeiro lado d'essa
questão, devendo ser tomadas a respeito acer-
tadas providencias.

No Ceará os alumnos da escola militar im-
pediram por meios brandos que tives-se exito
as tentativas preparadas adu de perturbarem
a ordem publica com a passagem dos amni-
tiados.

Dizem que no Estado do Rio Grande do Sul
o partido monarchista que estava se organiza-
do não encontrou quasi que numero algum de
adeptos.

Ficou, assim, baqueada tal ideia.

Está definitivamente resolvida a partida no
fim deste mez da embaixada que tem de ir aos
Estados Unidos da America tratar da questão
de limites entre o Brazil e a Republica Ar-
gentina.

LITTERATURA E ARTES

O PRIMEIRO DENTE

Anda pela casa uma alegria extra-
ordinaria.

Algun notavel e estranho successo
porque em todos e em tudo esses tons,

coloridos, jubilo e de
leste.

O que foi?
—Um dente! Já tem um dente! Já tem
um pequeno dente, cor de ave!

Ha pouco, quando se banhava no
collo materno, destrocando, vandalo
divino! —uma larga folha de jornal,
abriu a bocca em um sorriso, e a jo-
ven mãe descobriu então, na gengiva
do maxillar inferior, uma pontinha de
diamante, rompendo, como em sol, as
rosas da carne e enchendo de luz o
cô... da bocca.

—Um dente! Deliciosa sorpresa!
—Maquinhas! Paula! Bata! O
gentes? Venham cá! Venham de-
pressa ver uma coiza!

A esses gritos, correram as primas
precipitou-se a tia, voaram as irmães,
arrufadas as saias, cabellos no ar, li-
geiras, garrulas, alegres, como um
enxame de pombos descendo ao como
douro.

—O que foi?
—O que é Dada?
—O que foi? O que foi?

Dada está sentada em um banquinho
ao rez do chão; tem, de pé, sobre os
joelhos, o filhinho.

Envolve-o amorosamente na luz hu-
mida e carinhosa de seus grandes o-
lhos castanhos; as tranças desfazem-
se, cahidas pelos hombros, emoldu-
rando, com o seo ebano luaidio, á um
pequeno rosto moreno, bello, mas de
uma belleza terrena, feita de serenida-
de, de angelinda, de amor, de muito
amor.

Sua face, tão gicemente ta-
lhada em *caravela* se em um a-
doravel sorriso de pleno contentamen-
to.

Arfa-lhe o collo, meio advinhado
atravez do santo desalinho da mater-
nidade.

Tim-tim bate-lhe o rosto com as
mõesinhas papulas e rózeas, vestido
apenas de uma camisi a de cambraia.
Mal se aguenta nas perninhas curtas
muito gordas, ovadas em rascas nas
coxas e nos joelhos...

Sorri-se candidamente, inconscien-
tamente, para todos aquelles rostos a-
migos, extasiados deante d'elle em u-
ma idolatria sagrada.

E o seo dentinho lá está... Mal se
percebe, subindo entre o circulo cor-
de-rosa, que vai alargando na gengi-
va.

Mal se percebe, e, no entanto, que
fostas! Que jubilo! Que estupefa-
ções! Todos o querem ver, todos o
querem palpar...

Cá está elle; picou-me o dedo!
Que engraçadinho —Agora elle vai fi-
car doentinho! Mu-murava a mãe...

Mis a sombra fugio colore á entra-
da radiante de um velhinho, todo en-
canecido, muito risinho, muito assei-
ado.

E' o avô.
Toma ao collo o netinho, que lhe em-
poiga travessamente uma pinha do do-
cabellos...

Apalpa-lhe com dedo tremulo a gen-
giva, e exclama alegremente, casqui-
nando uma velha risada infantil:

—Eh! Eh! Já tem um dente, o

março! De novo o voto, mas tem bem se tem não!

V. A. M. M. M. M. M.

NOTICIARIO

PASTA DA FAZENDA

Para esta importante pasta foi nomeado ministro o illustre cidadão Coronel Dr. Sorzedello Correia.

Ainda bem.

O nome do grande patriota não é somente conhecido no paiz, sinão tambem no estrangeiro, onde são igualmente apreciados os provados talentos e relevantes serviços do honrado cidadão, uma das mais fulgentes glorias do partido republicano.

Saudando o distinctissimo ministro da fazenda, apresentamos tambem as nossas saudações ao benemerito Marechal, Vice Presidente da Republica, por tão acertada nomeação.

PARA Angicos seguio o nosso collega João Pedroza de Andrade. Boa viagem.

MISERICORDIA!

A MAIOR parte da população do bairro alto desta cidade está se queixando de incommodos intestinaes, cuja causa é attribuida á má qualidade d'agua do cacimbão!

NA Cidade de Macahyba foi, no sabbado, 21 do corrente, assassinado o cidadão Joaquim Mancio Marinho, pae de numerosa familia, por tres individuos dos quaes foram presos. Consta-nos que o delegado de policia alli tem sido incansavel, procedendo todas as diligencias a fim de capturar o assassino, que conseguiu evadir-se.

DE Pernambuco, onde achavo se tratando de negocios particulares, chegaram a 26 deste os nossos amigos Olympio Tavares, Affonso Saraiva, Agripino de Mesquita e Leonillo de Miranda.

Cumprimentamol-os.

NATAL não se pode dizer que seja uma cidade sem suas distrações.

Agora a prova de Pezoto, muitas terríveis coisas de pezo, são conhecidas como as más fadas de certos frequentadores do Club republicano da Fabrica Vianna, a cidade é de uma insipidez sepulchral; as noites parecem azuis.

Assim, pois, a noticia da vinda de qualquer companhia de espectaculos publicos, faz a gente tornar-se alegre, como casa de pobre em dia de peru. É o que vamos ter brevemente um circo equestre, que promette oferecer á admiração dos espectadores a plasticidade

das aristas e as resacas pilherias dos pilhacos.

Esclaremos com a bella rapaseada.

MUNICIPIO UNANIME

O municipio do Triunpho, não foi de balde que lhe puseram aquelle nome victorioso.

No dia 11 do corrente o partido republicano do velho «Campo Grande» apenas ponde fazer todos os intendentes e todos os respectivos suplentes, todos os Juizes districtaes, idem idem.

Estão eleitos:

Intendentes.

Raymundo Gurgel de Oliveira

Manoel Francisco da R. Bezerra

Avellino Lins de Almeida

Cyro Elpidio de Brito Guerra

Joaquim Marcelino de Brito Guerra

Francisco Pinto de Almeida Castro

Francisco Galdino de Aquino

Juiz Districtaes

Joaquim Evencio de Freitas

Francisco de Castro Lima

Manoel Fernandes de Assis

COTAÇÃO CAMBIAL

Na praça do Recife, hontem, fechou o cambio com a taxa de 13 1/4 d.

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 23

Estradas.—Da Manhães e escalas o paquete «Brazil» do Loyd brasileiro.

Dia 23

Da Capital Federal e escalas o paquete «Maranhão» do Lloyd.

PASSAGEIROS

Dos portos do norte, no vapor «Brazil»: Marcolino E. de Sousa, Generosa E. de Sousa e João de Sousa.

Dos portos do sul, no vapor «Maranhão»: Joaquim V. Filho, João M. R. Filho, Getaviano B. Cizerra, Henrique de Oliveira, José Gomes de Amorim, Affonso Saraiva, Agripino de Mesquita e Olympio Tavares.

Para os portos do norte, no vapor «Maranhão»: Pedro Lobato A. Cunha e sua filha D. Maria Sophia Lobato, Felippa Sant'ago da Trindade e João Baptista de Oliveira.

Dos portos do sul, no vapor «Brazil»: Salustiana M. da Conceição, C. J. Olsen e sua filha D. Julia, Guilhermina B. de Sant'Anna, Mariana M. da Conceição, José Noden de A. Pinto, Franchovich e Olympio Tavares.

COLLABORAÇÃO

O DESVAIRAMENTO

Não mereço outro nome o tom que vai tomando a imprensa sebastianista no Estado. Já mais rimos menos discutidos os direitos collettivos do povo, já mais fomos jornaes menos interessantes, menos noticiosos, menos criticos, menos doutrinaarios do que certos periodicos que se estão editando no Rio Grande do Norte. Não fazem opposição, não discutem as questões de facto nem as questões de principio; não tem, descompondo, injuriando, difamando, calunniando. Julgam talvez que estão dando bella copia de atitudes e de independência, quando estão simplesmente dando-se a desfecho ou degradando-se. O nosso illustre collega «A Republica» escreve com superior talento e ganade de creditos firmados, como genuino organo que é do grande partido republicano, fez bem ao fazer ver quando digno de ser acusado e não digno de respeito.

Quando um contendor se apresenta vestido a cavallero, é um dever de honra enfrental-o e apurar-lhe os golpes, rebatê-los, mas descer a arma em que se agastam fogateiras, não é de honra limpa, não é de honra jornalistas que se pretem.

É muita gente, toda e rema, que não aprecia sino um jornal de polemica, acido, insultante, festivo.

É um paladar de desconhecencia esse que se apegou em resuscitar fúrias.

A missão da imprensa é outra!

de Santa Luz, por que fallam por que fallam, porque fallam...

Não é lio optar a pobre lita de uma desonrada vossa que nos dá o poder do Rio Grande do Norte; e se querem por força matar, choram, mas não morrem.

Foto, feissimo procedimento.

A PEDIDO

O CIDADÃO AUGUSTO SEVERO E A DIRECÇÃO DOS AEROSTATOS.

Em quanto todas as nações civilizadas do globo orgulham-se de possuir homens sabios, porque são elles o termometro da grandeza e prosperidade de um paiz, no Brazil pelo contrario, quando surge um cidadão impellido pelo talento, amor ao trabalho e dedicação as industrias, desejando fazer uma descoberta scientifica, ou introduzir um melhoramento qualquer, é tido por preconciso e muitas vezes fludibrado. Não falta quem se julgue entendido na materia, e vá para a imprensa bater a idéa, dizendo muitas sandices, doutoradas, ou chufas de pura garatagem.

Esse artigo tem por fim demonstrar: A invenção, utilidade e perfeição progressiva do aerostato.

Para essa analyse foi-me preciso trincar o papel pela penna e, guiado pelo grande pharol da historia, transportei-me dos seculos das luzas, aos tempos barbaros e obscuros.

O homem, tendo descoberto a arte de navegar por sobre as aguas, não tardou em imaginar que tambem podia viajar pelo espaço. O primeiro que concebeu essa idéa, foi Rogerio Bacon; seguiram-se Lona, Galileu, e o brasileiro padre Bartholomeu de Gusmão. Só o ultimo pôde levá-la a effeito, porque levantando o balão ou aerostato, subiu ao ar, no anno de 1709, na cidade de Lisboa. Foi porém tão infeliz em sua descoberta, que a ignorancia e perversidade daquelle epocha o accusaram como impio, e, perseguido pela inquisição, teve de fugir para a Hespanha, morrendo em Toledo, no anno de 1724.

Depois appareceram os dois francezes Montgolfiers, fazendo subir um pequeno balão, muito imperfecto, que só podia com um homem.

A invenção dos aerostatos tornou-se logo muito conhecida, e em quasi todos os paizes adiantados, construíram-se balões de varias formas.

Os primeiros foram fabricados de papel; depois de linho. Já o do aeronauta Julio Cezar era de tafetá impermeavel; e ultimamente o conde de Mollk introduzio no exercito allemão um balão feito de metal.

O aerostato tem tido varias applicações uteis, embora a sua direcção seja ainda um problema.

Os sabios adotaram-no para estudos atmosphericos, os governos para vigia nas guerras. O proprio Brazil usou-o na campanha contra o Paraguay; e um balão fugiu Gambetta de Paris, sitiado pelos prussianos.

Na grande exposição franceza de 1889 fizeram-se varias experiencias aeronauticas, e lá heff pouco tempo a acrobata Miss Aliza emecionava as multitudes elevando se em seu balão em altura de 2 e 3 mil metros, aitando-se no espaço com o auxilio de um para-queda.

Finalmente o peruano Velez acaba de descobrir uma nova applicação de balões, fazendo-os correr por sobre um cabo de arames puchando pequenos bands.

É de todos conhecido a historia do parense Julio Cezar e suas investigações sobre a direcção dos aerostatos. Fez algumas experiencias satisfactorias, mas não chegou a nenhuma resultado decisivo, e, antes de conseguir, veio a morte indifferente a tudo quanto é grande, justo e bom, ceifar-lhe a existencia.

Surgiram ao mesmo tempo os dots capitães Renard e Krebs que adaptaram o hydrogênio para a ascensão do seu aerostato, e o professor Tissandier que empregou uma perolana machina electrica como propulsor dos balões. Estas descobertas fizeram grande ruido na Europa, mas não tiveram successo satisfactorio.

É tempo agora de fallarmos dos trabalhos do nosso patriota Augusto Severo. Há seguramente oito annos, que aquelle valente rio-grandense pesquisa essa grande idéa da direcção dos aerostatos, e muitas vezes se ouvia fallar com enthusiasmo e confiança dos seus planos, mostrando-nos desenhos explicativos da sua theoria, que acaba de ser accolta e applaudida por

4
 O publico engenheiro Pereira Reis declarou na Rfo que Augusto Severo tinha conseguido que nenhum outro sista d'elle conseguira a solucao libeica da problema.

Fiquem pois a frente os lagarellas despeitados que gritão a esmo, que o cidadão Augusto se vere desde muito tem ajudado a direcção dos aerostatos, e se ainda não tinha posto em pratica a sua idea, é porque lhe tem faltado tempo e recurso.

Augusto Severo sendo caixeiro teve muitas vezes de deixar a banca de guarda-livros pela cadeira de professor e pela tribuna do congresso estadista, onde sempre defendia os direitos de seus patriotas. Tambem escrevia para o periodico «A Republica» e fazia trabalhos de agrimensura. Mas nunca abandonou a sua idea, o seu sonho.

Termino dizendo: Não julguem que eu me manifesto por esta forma porque elle seja irmão do Governador. Não; obro como qualquer brasileiro que ama o progresso de sua terra, e porque me orgulho de ser amigo do sympathico caixeiro Augusto Severo.

Natal 27 de Setembro de 1892.

O artista—Francisco Ximenes

Consta que foram nomeados dous fiscaes para uma repartição Federal, que funciona no predio em que esteve por muitos annos a Secretaria da Policia na rua do Commercio do bairro da Ribeira. Não sabemos porque foram nomeados e nem quanto percebem de ordenado, devem ter bons vencimentos, porque a fiscalização é bem feita e em regra.

Mais tarde botaremos os pontos nos n.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.^a

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fazendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borra-cha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no letreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os menages, pouco abastados, e que precisarem de fazendas de gosto o, boa qualidade por preços inverosímeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C., rua do Commercio n. 85.

AO PROGRESSO

DO

LOBATO

Acaba de chegar para esse estabelecimento, o que se pode dezerar de melhor em fazendas,

chapeos da ultima moda para ambos os sexos, calçados nacionaes e estrangeiros para homens, mulheres e creanças. costumes para meninos, miudezas, perfumarias, machinas de costura, malas para viagem e outros muitos artigos que seria enfadonho mencionar. O proprietario chama a attenção da população natalense e dos suburbios visinhos e principalmente dos seus bons freguezes, para visitar o seu estabelecimento, podendo garantir commodidade em preços e sempre o mesmo agrado e seriedade do costume.

Não custa examinar. Te los a elle para vor e poder crer.

DECLARAÇÃO

Tenho dissolvido a sociedade que girava sob a firma de Lobato & Ribeiro - em uma Alfaiataria, como consta do distracto social registrado na Inspectoria do Commercio desta cidade, vem pelo presente declarar ao publico e aos seus fregueses que continua a mesma officina, tendo a frente da mesma um optimo official para o bom desempenho de qualquer encomenda.

M. M. Lobato.

Atenção !!!

O abaixo assignado, estabelecido com loja de fazendas, miudezas, perfumarias, chapèos, calçados, livros, alfaiataria, etc, na rua 15 de Maio n. 51; pede aos seus freguezes que venhao' pagar

suas contas, e avisa aquelles que se acham em atrazo, e que nenhuma satisfagao' tem dado, que farã estampar seus nomes nas columnas deste jornal.

Natal. 10 de fevereiro de 1892.

Fortunato Rufno Aranha

Professor

DE

Muzica e piano

Jose de França Coelho
 PRAÇA SENADOR GUERRA
 N. 26.

Confeitaria

A' rua «Voluntarios da Patria», n. 18, prepara-se, mediante encomenda, doces e bolos de qualquer especie.

Natal, 14 de Setembro de 1892.

Ao publico e ao Commercio

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes, que devido a alta dos fumos, são obrigados a elevar os preços dos accreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes :

Desfados	Preços	Picados	Preços
Maritimos	11\$000	Daniel	10\$000
Goyaz	10\$000	Exposição	10\$000
Barbacena [palha]	10\$000	Flor do Natal	9\$000
« (phantasia)	12\$000	Industriaes	8\$500
Especiaes	11\$000	Sociaes	8\$500
Juventude	9\$500	Jaguarary	8\$000
Republicanos	9\$500	Navegadores	8\$000
Rape tabaco	9\$000	Mimozos	8\$000
Navegadores	9\$000	Deodoro	7\$000

As compras de 10 milheiros acima terã 10% de desconto assim como os cigarros sem sellos custarã menos 1\$00 em milheiros.

Natal 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & Comp.

Imp. na Typ. d'«A Republica»